**O PERCURSO DE UM RESIDENTES PEDAGÓGICO EM EDUCAÇÃO FÍSICA COM A FALA: OS RESIDENTES**

**Ianca Alexsandra Gomes da Silva** [[1]](#footnote-1)

**Gilvan Miguel da Silva Júnior** 2

**Maria Marly Vieira de Arruda** 3

**Kadja Michele Ramos Tenório** 4

**RESUMO**

O propósito desse relato foi mostrar o nosso percurso durante o programa da residência pedagógica relatando as nossas dificuldades e facilidades durante o processo de ambientação e imersão. construímos o nosso relato a partir de 4 perguntas sendo essas respondidas pelas experiências passadas e refletidas pelos 3 residentes que constam entre os autores desse trabalho.

O texto é um estudo descritivo do tipo relato de experiência, vivenciadas e realizadas no Programa de Residência Pedagógica no curso de Licenciatura vinculado ao curso de Educação Física da Escola Superior de Educação Física da Universidade de Pernambuco.

Palavras Chave: Educação Física; Residência Pedagógica; Escola Pública.

**INTRODUÇÃO**

Concordamos com a compreensão de que o despertar pedagógico começa a se manifestar apenas no momento em que os alunos realizam estágios nas escolas (ALTHAUS 1997, p. 72). Do que se que é imprescindível para um futuro professor passar pela experiência pratica na educação básica visando a construção de saberes práticos para o exercício como docente.

Buscando destacar nossa participação no programa de Residência Pedagógica (PRP) da Universidade de Pernambuco vivenciado no curso de

Graduação de Licenciatura em Educação Física, no período de 2018/2019. Apresentaremos as vozes de três residentes envolvidos diretamente na experiência citada na intenção de expor seus relatos, com base no que se foi visto durante toda a Residência Pedagógica.

Dessa forma, o que se pretende é apresentar uma reflexão acerca da pratica do professor em uma escola pública municipal do município de Olinda. Quando os autores relatam na supervisão o que experienciaram na pratica, tem a oportunidade de refletir, analisar e reelaborar uma nova resposta para o problema.

Após quase um ano de intervenção na escola-campo, resolvemos discutir nesse relato, sobre a nossa participação no programa, utilizando como balizadores perguntas que nós fizemos durante todo o nosso percurso, a saber quais as dificuldades encontradas por nós no PRP da UPE? Qual a importância do preceptor no processo de formação durante o programa? Como vemos o processo formativo dentro da residência (avanços e retrocessos)? E por fim, como avaliamos o programa PRP.

**PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA**

O PRP é uma das ações que integram a Política Nacional de Formação de Professores e tem por objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso. Essa imersão deve contemplar, entre outras atividades, regência de sala de aula e intervenção pedagógica, acompanhadas por um professor da escola que será o preceptor responsável pelo estudante com experiência na área de ensino do licenciando e orientada por um docente da sua Instituição Formadora. (CAPES, 06/2018)

O PRP, articulado aos demais programas da Capes compõem a Política Nacional, tem como premissas básicas o entendimento de que a formação de professores nos cursos de licenciatura deve assegurar aos seus egressos, habilidades e competências que lhes permitam realizar um ensino de qualidade nas escolas de educação básica.

A residência pedagógica consiste na imersão planejada e sistemática do aluno de licenciatura em ambiente escolar visando à vivência e experimentação de situações concretas do cotidiano escolar e da sala de aula que depois servirão de objeto de reflexão sobre a articulação entre teoria e prática.

Em relação ao seu funcionamento por meio de Edital público nacional foi aberto chamada no primeiro semestre de 2018 para que a instituição de ensino superior (IES) que atendesse a perfil solicitado apresentarem projetos institucionais para participarem do PRP. Nesse contexto a UPE concorreu entre outros projetos com o referente ao curso de licenciatura em Educação Física, e foi aprovada.

O Programa é desenvolvido em regime de colaboração com as Secretarias Estaduais e Municipais de Educação. Assim, as Intuições de Ensino Superior

participantes deverão organizar seus projetos Institucionais em estreita articulação com a proposta pedagógica das redes de ensino que receberão os seus licenciando.

A residência pedagógica apresenta algumas características especificas, as quais lhe conferem um caráter diferenciado: Um primeiro destaque diz respeito da carga horaria ampliada para a realização das pratica nas instituições de ensino, quando comparamos por exemplo com a carga horária das disciplinas de Prática de ensino –Estágio Supervisionado na ESEF que computam em conjunto 468 horas e na residência há que se cumprir um total de 440 horas.

Além disso os alunos da graduação que no contexto do PRP recebem a denominação de residentes juntamente com os preceptores dispõem de um horário quinzenal de supervisão da prática, a qual ocorre em grupo, sob a orientação e a responsabilidade de uma docente orientadora, em nosso caso uma professora da ESEF-UPE, o que reforça a ideia da importância da dimensão coletiva no processo de formação.

**O Programa de Residência Pedagógica visa:**

I. Aperfeiçoar a formação dos discentes de cursos de licenciatura, por meio do desenvolvimento de projetos que fortaleçam o campo da prática e conduzam o licenciando a exercitar de forma ativa a relação entre teoria e prática profissional docente, utilizando coleta de dados e diagnóstico sobre o ensino e a aprendizagem escolar, entre outras didáticas e metodologias;

II. Induzir a reformulação do estágio supervisionado nos cursos de licenciatura, tendo por base a experiência da residência pedagógica; [...]

III. Fortalecer, ampliar e consolidar a relação entre a IES e a escola, promovendo sinergia entre a entidade que forma e a que recebe o egresso da licenciatura e estimulando o protagonismo das redes de ensino na formação de professores;

IV. Promover a adequação dos currículos e propostas pedagógicas dos cursos de formação inicial de professores da educação básica às orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (CAPES, 06/2018).

A discussão a respeito da formação docente passa necessariamente pela questão da experiência, uma vez que não parece possível formar esse tipo de profissionais sem que tenham tido a oportunidade de ter experiências na área da educação. Dessa forma, cumpre ressaltar a necessidade de um debate a respeito do que significa a experiência e a reflexão no contexto da formação docente.

Segundo Nóvoa (1992), não há como separar os aspectos profissionais e pessoais do professor, sendo a integração entre eles fundamental para que ele possa atribuir algum sentido a sua formação a partir de suas experiências pessoais. A discussão a respeito da formação docente passa necessariamente pela questão da experiência, uma vez que não parece possível formar esse tipo de profissionais sem que tenham tido a oportunidade de ter experiências na área da educação.

Dessa forma, cumpre ressaltar a necessidade de um debate a respeito do que significa a experiência e a reflexão no contexto da formação docente. O autor também afirma a necessidade da mobilização da experiência em um quadro de produção de saberes, por meio da troca e da partilha de experiências, quando professores em formação podem assumir tanto o papel de formadores como de formandos.

**METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, através das vivências realizadas no Programa de Residência Pedagógica no curso de Licenciatura vinculado ao curso de Educação Física da Escola Superior de Educação Física da Universidade de Pernambuco, promovido pela Coordenação de Aperfeiçoamento Pessoal de Nível Superior (CAPES/CNPQ) vinculado à Instituição anterior. Para tanto construímos o nosso percurso a partir de 4 perguntas sendo essas respondidas pelas experiências passadas e refletidas pelos 3 residentes que constam entre os autores desse trabalho

**DISCUSSÕES**

Ao iniciarmos a imersão na escola-campo em fevereiro de 2019, observamos logo de início que a realidade que iriamos enfrentar seria bem precária, a escola em que ficamos locados é a Escola Municipal Gregório Bezerra situada no Município de Olinda, que tem um total de 654 estudantes, sendo 39 na pr. escola, 351 nos anos inicias (1° ao 5°ano), 130 nos anos finais( 6° ao 9°ano), 128 na educação de jovens e adultos e por fim 6 na educação especial, a escola fica situada na comunidade de Ilha de Santana, Jardim Atlântico, mas conhecida como Ilha do Rato, a instituição não possui quadra e as aulas de educação física são realizadas no pátio ou no estacionamento que de terra e aberto ao sol. No pátio fica localizada a cozinha da escola, bem como é nessa área que a merenda é ofertada o que gera uma certa aglomeração nos momentos de merenda. Quando não serve como espaço de passagem. No que diz respeito aos materiais específicos para as aulas de nosso componente curricular identificamos uma grande precariedade, de forma objetiva dispomos de: duas bolas de basquete, duas bolas de handebol, uma de futebol, algumas bolas de leite, cones, arcos remendados e amassados, uma rede de vôlei, cordas e de 8 a 10 emborrachados que servem como tatame para aulas de ginastica e lutas, e um aparelho de som para as aulas de dança. O que para nós acaba se configurando como grande dificuldade para a realização das aulas.

Algumas perguntas foram elaboradas por nós a partir de algumas inquietações vivenciadas durante o período da residência:

**Quais as dificuldades encontradas por nós no programa de residência da UPE?**

**Residente 1**: A minha maior dificuldade foi a falta de estrutura e recursos matérias para a realização das aulas, o mal comportamento de alguns estudantes também dificultou bastante o meu trabalho, mas mesmo diante disso tudo consegui ministra

boas aulas e os estudantes quase sempre atingiam os objetivos das atividades propostas.

**Residente 2**: Uma das maiores dificuldade encontrada por mim foi a falta de estrutura básica para a realização de uma aula de educação física, apesar da escola ter uma área destinada para a prática, a mesma encontra-se em um espaço aberto vulnerável as mudanças climáticas. Por mais que a escola solicite a prefeitura a implantação de uma quadra, o município não parece se preocupar muito com a solicitação.

Dificuldades como essas são bem comuns nas escolas públicas da região, o descaso que vemos do governo com educação física não é só com a falta de local próprio para pratica, mas também a falta de água e material que infelizmente a escola Gregório também passa. Materiais quebrados, furados ou já sem uso algum no qual temos que remendar ou construir matérias do zero, no começo da nossa residência nós presenteamos a escola com bolas de futsal, basquete e vôlei, isso nos ajudou muito em nossas aulas, onde a escola só tinha disponível duas bolas de vôlei e uma de futebol.

Outra coisa também que me deixou bastante incomodada foi a forma com que a escola trata as aulas de educação física, não nos permitindo ministrar aulas teóricas, e tratando a disciplina como momento de lazer, que pouco importa a realização dela ou não. Recentemente tivemos uma prova que a escola não liga muito para a educação física, no início do mês de outubro marcamos os jogos internos da escola, o evento duraria uma semana completa, marcamos no calendário escolar e esperamos, dias antes da abertura fomos informados que a diretora havia marcado outro evento na escola no período dos jogos, então tivemos que adiar o nosso início, depois de dois dias de jogos a direção mais uma vez marcou excursão escolar no dia do jogo, o que acabou desmontando todo o nosso cronograma. Com isso penso que a escola deveria estar mais ligada a educação física reconhecendo-a como disciplina que trabalha conteúdos, assim como o governo de Olinda também deveria fazer o mesmo, valorizar a educação deveria ser a premissa de todos os governos.

**Residente 3**: Uma das dificuldades encontradas na escola é a falta de estrutura para realização da aula, pois, o espaço que se tem para realização das aulas é em um local aberto onde por muitas vezes está com um sol muito quente sendo até desumano colocar os alunos para realizar as aulas nesse local , ou quando chove

fica com lama, pelo fato do chão ser de terra e fica inviável para realização das aulas. Outro local para realização das aulas é o pátio que onde por muitas vezes no horário da aula de educação física tem alunos de outras turmas passando por ele, atrapalhando bastante o decorrer das aulas.

A escola nos sinalizou que já mandou ofícios para prefeitura pedindo para ser construída uma quadra, mas o pedido nunca foi atendido, mostrando assim um descaso da parte do município com a realização das aulas de Educação Física não só na escola campus, mas em outras escolas que se encontram com os mesmos problemas.

Outra dificuldade é a falta de água constante na escola que acaba por afetar diversas vezes as aulas de educação física, pois com a falta de água os alunos são liberados mais cedo, e com o tempo reduzido é imposto que as aulas devem durar apenas 30 min, dificultando a aprendizagem dos alunos em relação aos conteúdos do dia.

E uma das maiores dificuldades encontradas é o descaso por parte da escola e de alguns professores com a Educação Física, tratando-a como um momento de lazer e não de formação para os estudantes, o que dificulta bastante nosso trabalho dentro da escola campus, onde por vezes marcamos algo relacionado aos conteúdos vistos em aula para ser realizado em alguma data como, por exemplo, os jogos internos e a coordenação ou diretoria da escola simplesmente desmarca e marca outra atividade para o dia como uma visita de bonecos de carnaval a escola, atividade está que por muitas vezes não tem relação direta com a formação dos estudantes. A partir de ações como essas percebemos que a escola que é o principal lócus que deveria reconhecer a educação física como disciplina, não faz o seu papel, assim como a prefeitura de Olinda não reconhece a importância desta disciplina para os estudantes. Deixando cada vez mais longe o sonho da escola ter estruturas apropriadas para aula.

**Qual a importância do preceptor no processo de formação durante o programa?**

**Residente 1:** de extrema importância o papel de um preceptor, porque com sua vasta experiencia na área de educação e na escola campo ele pode orientar e acompanhar o desenvolvimento dos residentes durante todo o programa e assim qualificando os estudantes que estão tendo o primeiro contato com a realidade escolar.

**Residente 2:** Poder iniciar a profissão com o auxílio de um profissional mais experiente é um privilégio, talvez esse seja o grande diferencial do programa de residência pedagógica, o acompanhamento do preceptor durante todo o período do programa nos dá a certeza de que iremos melhorar a cada aula. Com conversas ao

final de cada aula aprendemos a perceber nossos erros e corrigi-los de maneira que não prejudique o andamento dos conteúdos.

Sabendo a importância do preceptor na formação acadêmica, penso que os mesmos deveriam passar por uma espécie de capacitação antes de iniciar o programa, pois tanto ele pode ajudar como também atrapalhar nesse processo.

**Residente 3:** O preceptor é se suma importância para nossa formação profissional, pois é através de suas experiências que ele nos mostra pontos que podemos melhorar em nossas regências atuais e futuras , nos ajudando também a superar os

desafios impostos pela falta de estruturas e matérias na escola, nos abrindo caminhos para trabalhar os conteúdos com êxito.

Outro fato importante é que ter o preceptor é um grande diferencial para o programa de residência pedagógica, assim sendo, acho que eles deveria passar por um processo de capacitação para cada vez mais melhorar o seu trabalho em relação aos residentes, pois muitas vezes um profissional pouco capacitado tende a atrapalhar o processo de aprendizagem dos residentes.

**Como os residentes veem o seu processo formativo dentro do Programa de residência pedagógica (avanços e retrocessos)?**

**Residente 1:** Durante os seis primeiros meses eu só pude observar as aulas da minha preceptora e isso me deixou muito impaciente, porque eu já queria pôr a mão

na massa e partir pra pratica, porem hoje eu vejo que essa parte do processo é de extrema importância, porque através das observações podemos ver em que local vamos trabalhar, quais melhores estratégias usar durante as aulas, o perfil dos estudantes da turma e entre outras coisas.

Durante a segunda e terceira parte do programa tive um grande choque de realidade, porque eu estava acostumando apenas com os projetos de extensão da universidade e a realidade escolar é bem diferente deles. Na escola municipal Gregório Bezerra pude participar e elaborar diversas atividades como por exemplo a elaboração do plano de ensino e dos jogos internos da escola, a participação nos conselhos de classe, reuniões e eleições de alguns cargos da escola. E tudo isso agrega bastante na minha formação acadêmica e profissional deixando-a mais rica de experiencias e ensinamentos.

**Residente 2:** Desde a observação até ministrar aulas sozinho, pude observar e amadurecer algumas visões que tinha antes de entrar no programa, visões como, a postura profissional, o relaxamento de alguns professores e a maneira que o professor trata cada alunos respeitando suas particularidades e culturas, percebendo tudo isso hoje eu vejo que a maneira com que a educação física é tratada nas escolas tem o papel de motivar ou desmotivar o profissional, e essa valorização é crucial para as aulas de educação física.

O período em que estive imersa nesse programa tive contato com uma realidade desconhecida, mas muito comum, ter contato com a escola, seu corpo docente, participar de reuniões, debates, e compreender como a escola funciona, como a pratica é bem diferente da teoria, enriqueceu muito a minha formação, com certeza

ao sair do programa de residência pedagógica, depois de vivenciar o chão da escola pública me sinto preparado para lidar como qualquer situação que o mercado de trabalho me oferecer.

**Residente 3:** A partir do meu ingresso no programa de residência pedagógica, desde a observação até o período de regência só tive avanços na minha vida

acadêmica e profissional, tendo em vista que quando tinha-se contato com a comunidade escolar durante a minha formação era bem breve. Pouco dava aula para crianças muitas das vezes era para os meus companheiros de turma.

A partir do momento que me inserir na comunidade escolar, pude observar como realmente funciona as escolas, levando em conta que cada escola tem suas peculiaridades, participei de reuniões, conselhos pedagógicos , formulei juntamente com os demais residentes um plano de ensino para a disciplina de educação física , pois a escola não tinha um documento e foi um momento muito rico em aprendizagens.

Com o decorrer das regências pude rever minha postura profissional, a forma como tratar e como agir com os alunos, aprendi a reconhecer cada peculiaridade dos alunos e respeitar a bagagem cultural e social de cada um deles, e superei muitos desafios diários ao ter que realizar as aulas em espaços não adequados para as realização e com materiais restritos para a pratica. Por fim posso dizer que todo esse processo foi muito enriquecedor para minha vida profissional e pessoal, e que hoje me sinto preparada para dar aula em qualquer outra escola

**Como você avalia o Programa de Residência Pedagógica?**

**Residente 1:** O programa tem uma excelente proposta, mas precisa ser melhor organizado, as escolas campos devem passar por inspeções antes da seleção. Para que não haja os mesmos problemas que houveram durante o período da residência.

Como se trata de um programa novo na upe/esef acredito que vai melhorar bastante caso ele continue.

**Residente 2:** A implementação do programa tem uma ideia muito boa, porem precisa ser reorganizada, as escolhas das IES precisam passar por uma inspeção antes de serem absorvidas pelo programa, porque algumas escolas tem uma estrutura e qualidade muito boas e outras são precárias de mais, talvez se o programa selecionasse e inspecionasse as escolas e qualificasse os preceptores seria mais qualificado para todos os envolvidos.

A participação no programa veio para qualificar a minha formação, mesmo tendo passado pelos estágios obrigatórios, a residência não tem comparação, a imersão que temos na comunidade escolar e a participação ativa do preceptor com certeza é o diferencial do programa.

**Residente 3:** O programa de residência pedagógica tem uma ideia excelente para os discentes que cursam algum tipo de licenciatura, porém no meu ponto de vista ver tem que ser reorganizado em questões estruturais e nas escolhas das escolas.

Levando em conta que foram selecionadas duas escolas de excelente estrutura física e de matérias e uma de baixíssima estrutura física e materiais. As escolas deveriam passar por algum tipo de seleção, até por meio de uma visita ao local, para saber se ela tem uma estrutura básica para realização das aulas, sendo até melhor para a qualificação profissional dos residentes que nela se encontram.

**CONCLUSÃO**

O propósito desse relato foi mostrar o nosso percurso durante o programa da residência pedagógica relatando as nossas dificuldades e facilidades durante o processo de ambientação e imersão.

A residência pedagógica tem o total de 440 horas de atividades distribuídas da seguinte forma: 60 horas destinadas à ambientação na escola; 320 horas de imersão, 2 sendo 100 de regência, que incluirá o planejamento e execução de pelo menos uma intervenção pedagógica; e 60 horas destinadas à elaboração de relatório final, avaliação e socialização de atividades.

Um dos diferenciais da Residência Pedagógica é a estratégia de integração entre escolas, universidades e secretarias de educação. A intenção do MEC é estimular a elaboração de um plano conjunto entre as IES e os colégios estaduais e municipais, com o objetivo de aproximar a formação acadêmica das reais demandas do ensino público.

Durante o processo de ambientação/imersão na escola campo nos deparamos com várias dificuldades como por exemplo a falta de estrutura da escola e recurso matérias para uma boa aula de educação física, porem dificuldades como essas são bem comuns em algumas escolas públicas do estado de Pernambuco, mas com o tempo fomos nos adaptando a realidade da escola, a todas as demandas do programa da residência pedagógica e as demandas da escola.

O PRP tem uma grande importância na formação acadêmica dos licenciados, tendo em vista que a inserção do residente na escola é total, fazendo com que ele participe integralmente de todo o calendário escolar como: reuniões de pais e mestres, conselhos pedagógicos, eventos escolares, construção de eventos escolares. Levando assim um grande acervo de experimentações pra sua vida profissional. Outra coisa que facilita bastante a vida dos residentes é a presença de um preceptor durante todo o processo, pois com sua vasta experiência tanto na área de educação física quanto na escola campo nos ajuda bastante durante as aulas e reuniões.

O acompanhamento frequente do preceptor nos da mais confiança e liberdade na hora de planejarmos e ministramos as aula, o “Feedback” dá por ele após as aula é essencial paro o planejamento, e além disso o preceptor ainda nos da a liberdade de avaliarmos uns aos outros, considerando assim um ambiente de ensino/aprendizagem ímpar para nossa formação acadêmica

Após a imersão de um ano e meio na residência e de todos os nossos questionamento referentes a ela, compreendemos a importância de o programa ser ofertado no curso de licenciatura, qualificando ainda mais o profissional para o mercado de trabalho. Tendo em vista que todas as dificuldades que passamos frente à residência serão encontradas em alguma outra escola que tivermos disposto a

trabalhar, e conseguir ultrapassar essas dificuldades será fundamental para o decorrer das nossas profissões.

**REFERÊNCIAS**

\_\_\_\_\_\_\_. Edital CAPES 06/2018 que dispõe sobre a Residência Pedagógica. Disponível em <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/editais/01032018-Edital-6-2018-> esidencia-pedagogica.pdf. Disponível em 20 de maio de 2018.

ALTHAUS, M. T. M. Didática: da análise de suas contribuições nos cursos de Licenciatura da Universidade Estadual de Ponta Grossa à análise de suas repercussões na prática pedagógica do professor de escola pública.

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. Disponível em: <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/4758> (acesso em 10/4/2013)

1. Programa de Residência Pedagógica, Discente do Curso de Licenciatura em Educação Física/UPE, iancaalexsandra@hotmail.com

   2 Programa de Residência Pedagógica, Discente do Curso de Licenciatura em Educação Física/UPE, junior.gilvan11@hotmail.com

   3 Programa de Residência Pedagógica, Discente do Curso de Licenciatura em Educação Física/UPE, marlyarruda12@gmail.com

   4 Programa de Residência Pedagógica, doutora, Professora da Universidade de Pernambuco, kadja.tenorio@upe.br [↑](#footnote-ref-1)